



Contextos indígenas como fator de desenvolvimento bioecológico de seus membros: relato de experiência

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes¹

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro²

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão³

Resumo

Considera-se que o contexto tem papel predominante no desenvolvimento humano de forma a influenciar e ser influenciado pelas características da pessoa desenvolve. Objetiva-se com este artigo refletir sobre a importância dos contextos indígenas como contributo para o desenvolvimento bioecológico de seus membros. Quanto à metodologia utilizada, trata-se de um estudo básico, qualitativo e descritivo, caracterizado como relato de experiência. Para ilustrar esta construção teórica, optou-se por observar, de forma totalmente livre e em ambiente natural, por 18 horas distribuídas em dois dias seguidos de nove horas, o comportamento de uma tribo indígena no estado do Amazonas. A socialização dessa experiência, refletida e criticada à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e da bibliografia consultada, aponta como resultado que centrar discussões em torno dos mais diversos contextos como importante fator de desenvolvimento humano, contribui para

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté (UNITAU). End.: Rua Waldir Gaioso, 391, apto 11, Bloco A, Jardim Paulista, São José dos Campos-SP, Brasil, CEP 12225-580. E-mail: nilsenmarcondes@gmail.com.

² Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: nenacdiniz@gmail.com.

³ Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: mgleao08@gmail.com
Recebimento: 19/10/2013 • Aceite: 04/12/2013

resignificar as ações de todos aqueles que buscam gerar e atualizar conhecimentos a respeito das Teorias que focam o desenvolvimento humano nas suas mais diferenciadas nuances. Portanto, conclui-se que a Teoria Bioecológica potencializa o alcance dos resultados satisfatórios das pesquisas que se propõem estudar e analisar o desenvolvimento-no-contexto.

Palavras-chave: Teoria Bioecológica. Contextos Indígenas. Desenvolvimento Humano.

Indigenous contexts as a factor of development of its members bioecological: experience report

Abstract

It is considered that the context has a predominant role in human development in order to influence and be influenced by the characteristics of the developing person. Objective with this article reflect on the importance of indigenous contexts as bioecological contribution to the development of its members. Regarding methodology, it is a basic study, qualitative and descriptive, characterized as an experience report. To illustrate this theoretical construct, we chose to observe totally free and natural environment for 18 hours spread over two days in a row of nine hours, the behavior of an Indian tribe in the state of Amazonas. The socialization of this experience, reflected and criticized by Theory bioecological of Bronfenbrenner and by bibliography consulted shows as result that focus discussions on the various contexts as an important factor in human development, contributes to reframe the actions of those who seek to generate and update knowledge about the theories that focus on human development in all its different nuances. Therefore, it is concluded that the theory Bioecological enhances the achievement of satisfactory results of the research they propose to study and analyze development-in-context.

Keywords: Theory Bioecological. Indigenous contexts. Human Development.

Introdução

Tendo como *tema* os contextos indígenas como fator de desenvolvimento bioecológico de seus membros, interessa nesta reflexão demonstrar o quanto a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner contribui enquanto Referencial Teórico no desenvolvimento das pesquisas, particularmente das pesquisas qualitativas voltadas ao estudo dos processos de desenvolvimento humano no contexto.

Diante da indagação: *“Qual o contributo da Teoria Bioecológica para análise dos processos de desenvolvimento humano no contexto?”* buscou-se demonstrar neste artigo as etapas deste procedimento analítico. Portanto, esta indagação, considerada como o *problema* deste estudo, foi o que motivou todo o processo reflexivo ora apresentado. E em face desse instigante questionamento pensou-se numa pesquisa que pudesse subsidiar as reflexões com vistas ao alcance de um único objetivo: *analisar e discutir a importância dos contextos indígenas como contributo para o desenvolvimento bioecológico de seus membros.*

Justifica-se a relevância do debate em torno desta realidade na ambiência acadêmica porque se considera os contextos como importantes suportes sociais aos agrupamentos humanos, independente da etnia, raça, religião, condição socioeconômica, enfim. Investigar os ambientes, sejam eles imediatos ou distantes, e suas contribuições para o desenvolvimento humano é de fundamental relevância. E ainda, de forma particular defende-se o estudo dos contextos como assunto intrínseco e vital a todo e qualquer procedimento reflexivo, crítico e de busca de respostas por parte dos pesquisadores interessados no processo de construção do conhecimento a respeito da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Etnia e raça não são consideradas como sinônimos, entretanto o conceito de raça é associado ao de etnia. Por etnia entende-se uma comunidade humana caracterizada por afinidades linguísticas e culturais. A palavra etnia advém do grego *ethnos* e significa povo. O que difere raça de etnia, é que etnia também está relacionada aos fatores culturais, como a nacionalidade, a religião, a língua e as tradições, enquanto que raça diz respeito particularmente aos fatores morfológicos, como cor de pele, constituição física, estatura, enfim (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

O interesse pelo estudo dos contextos indígenas deu-se após uma das autoras deste artigo conviver em ambiente natural com uma comunidade indígena no estado do Amazonas, por 18 horas distribuídas em dois dias seguidos de nove horas cada. O grupo indígena observado pertence a uma etnia específica que será denominada de XYZ, como forma de preservar sua real identidade e manter seu anonimato. Esta tribo está localizada as margens do Rio Negro, distante uma hora e meia da cidade de Manaus e acessível somente por meio de embarcações aquáticas.

A seguir, destacam-se algumas informações gerais sobre a respectiva tribo observada, as quais foram buscadas na literatura disponível sobre o assunto por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tal literatura aponta que de forma geral, a comunidade XYZ está assentada em terras do noroeste do estado brasileiro do Amazonas, particularmente no Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I, Médio Rio Negro II e Balaio. Também na Colômbia, existem grupos indígenas cujas línguas pertencem à família linguística tucano (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

As chuvas são muito habituais nas terras ocupadas por esta comunidade indígena na Amazônia, por isso é comum a incidência de alagamentos dificultando o transporte terrestre. Por conseguinte, a locomoção por meios aquáticos é o que prevalece. Além disso, o terreno é bastante acidentado, e em alguns locais faz-se necessário movimentar-se pela via terrestre e normalmente dentro de florestas bem fechadas (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

Estima-se que o primeiro contato com a tribo XYZ ocorreu em meados do século XVI e já desde esta época sofreram as influências das diversas missões religiosas as quais afetaram na manutenção de sua cultura. Os membros da tribo vêm sendo afligidos intensamente pela sua exposição à sociedade "branca". O envolvimento com a defesa de seu território e com a sua autonomia é grande. Existem históricos de um considerável número de ataques pelo qual o grupo passou, além de serem vitimizados frequentemente pela doença da Malária (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

Ainda com relação à cultura, a mesma é consequência também de uma combinação de todas as outras etnias indígenas, pois os homens da tribo escolhem suas companheiras em outras tribos vizinhas e elas continuam se comunicando na língua nativa. Por conta disso, os filhos terão que se familiarizar com cinco ou mais línguas vivendo em uma comunidade mesclada. Embora os membros da comunidade indígena observada possuam sua própria língua, é muito comum fazerem uso também de outros dialetos para comercialização de suas mercadorias e contatos com as demais tribos (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

O que classifica primariamente os diversos grupos étnicos é justamente a língua utilizada por eles os quais podem ser considerados como etnias multilíngues a depender da quantidade de línguas faladas. Além disso, existe também um grande número de línguas multiétnicas, além das citadas etnias multilíngues. Os grupos étnicos compartilham a mesma origem e possuem um histórico temporal contínuo e coletivo, projetando um futuro enquanto povo. E isso é possível por meio da comunicação entre as gerações pautadas numa linguagem comum, e em valores e tradições próprias (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

Quanto à religião, a sociedade XYZ é adepta do Xamanismo, embora na comunidade observada o que prevalece é o catolicismo. O Xamanismo é considerado como práticas de êxtase, de transe, de mágica, a qual defende a existência de uma infinidade de espíritos e almas. Os adeptos desta religião acreditam que existe um paralelo entre a vida dos seres chamados Criadores

com a vida dominada pelos homens. Por conta destas práticas religiosas a tribo XYZ é conhecida pelo uso de coca, tabaco e alucinógenos e os Xamãs por praticar feitiçaria e envenenamento. Os Xamãs são denominados também de Pajés, considerados como uma figura tribal que exerce várias funções como a de sacerdote, curandeiro, pesquisador do poder de cura das plantas, guardião dos mitos e histórias do seu povo, enfim (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

No que se refere à alimentação, os membros da tribo observada são caçadores, mas dedicam-se especialmente às atividades de pesca e agricultura. O plantio de mandioca brava se apresenta como principal alimento, além do cultivo de abóbora, melão, batata doce, entre outros (BRASIL, 2013; POVOS, 2013).

Em se tratando do artesanato, a cerâmica é bastante desenvolvida pela tribo, as quais possuem duas categorias de *design*: a abstrata onde prevalecem pontos, linhas, círculos e espirais, e a representação de animais. Muitas vezes eles combinam as duas modalidades artísticas produzindo uma peça distinta que é representativa e sofisticada (BRASIL, 2013; POVOS, 2013). Entretanto, verificou-se na tribo observada que o que prevalece são as produções plumárias expressadas pelas confecções de objetos com penas e plumas de aves. Portanto, a marca da identidade cultural e artística da tribo observada, repousa na arte plumária.

Após este sucinto histórico da sociedade XYZ, respaldada pela literatura pesquisada, retoma-se agora ao objetivo deste estudo, qual seja o de analisar e discutir a importância dos contextos indígenas como contributo para o desenvolvimento bioecológico de seus membros.

Por fim, dada à relevância da questão que engloba o contributo da Teoria Bioecológica para análise dos processos de desenvolvimento humano no contexto; somada à breve experiência vivenciada por uma das autoras deste estudo junto a uma comunidade indígena no estado do Amazonas, resolveu-se por escrever este artigo.

Metodologia

Este estudo classifica-se do ponto de vista de sua natureza como básico porque se buscou resgatar e trazer para a reflexão, conhecimentos que pudessem ser úteis aos interessados na Teoria Bioecológica e nos contextos, considerados como importantes contribuidores para o desenvolvimento humano. Em pesquisas de natureza básica, defende-se como relevante a possibilidade de colaborar para a construção de novos conhecimentos (MINAYO, 2004; PAULA; CÉSAR, 2011; SILVA; MENEZES, 2005).

Quanto à forma de abordagem, o estudo caracteriza-se como qualitativo. A metodologia qualitativa de pesquisa permite que o pesquisador partindo dos significados que determinada realidade ou fato e neste caso em especial, partindo-se da observação participante junto a uma comunidade indígena, se possa elaborar analogias, expressar sentimentos, tecer considerações e construir conhecimentos sem que haja expressiva preocupação com a quantidade dos fatos a serem levantados ou realidades a serem observadas e refletidas (MARTINELLI, 2003; MINAYO et al., 2010; PAULA; CÉSAR, 2011; SILVA; MENEZES, 2005).

A busca pelo foco qualitativo dentro da pesquisa é de grande valia, pois se concorda com as análises de Minayo (2004, p. 21-22), quando faz referência à pesquisa qualitativa como aquela que “[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização.”

A Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, a qual não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados

indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (MORESI, 2003, p. 8-9).

Do ponto de vista dos objetivos este estudo é caracterizado como exploratório e descritivo. É considerado como exploratório porque foi construído sobre um levantamento bibliográfico acrescido do registro das impressões de uma das autoras deste artigo, uma vez que a mesma vivenciou o exercício da observação participante durante 18 horas junto à tribo indígena da etnia XYZ no estado brasileiro do Amazonas. E caracteriza-se também como descritivo porque o interesse maior centrou-se na observação, registro e análise das percepções decorrentes dos processos interativos decorridos entre a observadora e os membros da referida tribo indígena, somadas às comparações advindas das etapas do desenvolvimento humano elucidadas na Teoria de Urie Bronfenbrenner (CASTRO, 2011; LEÃO, 2011; PAULA; CÉSAR, 2011; SILVA; MENEZES, 2005).

Em se tratando dos procedimentos técnicos esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e participante. Considera-se como estudo bibliográfico porque as informações foram retiradas de livros e artigos publicados por autores que tratam desta temática. Trata-se também de pesquisa participante porque sua construção envolveu a observação, registro e análise das percepções decorrentes dos processos interativos decorridos entre uma das autoras deste artigo, considerada como observadora, e os membros da tribo indígena da etnia XYZ. De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 22): “Pesquisa participante é aquela que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.”

Este estudo também caracterizado como relato de experiência assim se denomina porque para ilustrar esta construção teórica a respeito da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, a qual se propõe a estudar e analisar o desenvolvimento-no-contexto, optou-se por observar, de forma totalmente livre e em ambiente natural, por 18 horas distribuídas em dois dias seguidos de nove horas cada, o comportamento de uma tribo indígena no estado do Amazonas.

Não obstante a observação se caracterize como “livre”, esta técnica não isenta o pesquisador de ir para campo preparado para observar aquilo que se relaciona ao seu objeto de estudo, por isso anterior a efetivação da observação participante foi elaborado um projeto de investigação. Nele estavam contidas algumas considerações, a saber, quais sejam: definição clara do que efetivamente era importante observar; forma utilizada para efetuar o registro dessas observações; procedimentos utilizados para garantir a validade das observações, e tipo de relação a ser estabelecida com os membros da tribo indígena.

A experiência realizada em outubro do ano de 2013, durante a permanência da observadora por cinco dias, na cidade de Manaus, sendo dois deles decorridos diretamente junto aos membros da referida tribo, permitiu por meio de interações e observações, chegar ao conhecimento do contexto no qual os membros da tribo se encontravam e onde realizavam suas atividades e estabeleciam seus processos relacionais. Portanto, é importante ressaltar que esta produção textual é pautada também na observação participante. A seguir, localizou-se uma tribo indígena e o critério utilizado foi o da acessibilidade, ou seja, aquela que estivesse mais próxima dos arredores da cidade de Manaus, local onde a observadora permaneceu hospedada. À priori foi definido em quais ambientes naturais se estaria na companhia dos membros dessa tribo de forma que pudesse observá-los interagindo em diferentes contextos. Durante dois dias seguidos, e por nove horas diárias, variaram-se as situações em que se pode realizar a observação.

Segundo Marcondes e Castro (2013, p. 2): “Essa forma de observação direta favorece o registro de comportamentos de uma forma completa e imparcial em todos os seus detalhes, de modo que se possa correlacioná-los com os estímulos que os determinam.”

A observação participante, além de se constituir como importante instrumento de coleta de dados se configura também como um proveitoso exercício capaz de levar o pesquisador a trabalhar seu sentido visual e auditivo, aguçando-os e focando-os nos objetivos do que se propõe

a estudar. Com um olhar e ouvido mais sensíveis chega-se mais facilmente ao centro das investigações propostas anteriormente porque a escolha da melhor técnica de coleta de dados deve ser realizada em função da realidade que se pretende estudar, qual seja o objetivo da pesquisa e não como escolha preferencial do pesquisador. (MARCONDES; CASTRO, 2013, p. 4).

Resultados e Discussão

É importante reforçar, logo à partida da apresentação dos resultados e discussão, que neste processo reflexivo são utilizadas conceitualizações de Bronfenbrenner. Na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner o foco no estudo dos contextos no qual a pessoa se insere direta ou indiretamente é uma constante. Isso justifica e demarca a opção pelo relato da experiência vivida junto a uma tribo indígena como respaldo para as reflexões elucidadas a seguir. Para Bronfenbrenner (2002, p. 10): “As capacidades humanas e sua realização dependem em grau significativo do contexto social e institucional mais amplo da atividade individual.” E ainda, este mesmo autor reforça a relevância “[...] crucial de estudarmos os ambientes nos quais nos comportamos, para podermos abandonar descrições particularistas e processos sem conteúdo.” (BRONFENBRENNER, 2002, p. 10).

Quando se aponta para a importância dos contextos no processo de desenvolvimento humano e na alteração de comportamentos, torna-se obrigatório o entendimento de que mudanças dos ambientes são fundamentais. Esta certeza é claramente percebida na tribo indígena observada uma vez que os contatos estabelecidos com a civilização “branca” influenciaram e ainda continuam influenciando bastante na manutenção da cultura que lhe é própria. Portanto, com base na demarcação do nível de desenvolvimento observado na tribo estudada, sem, no entanto, perder de vista que outras tribos possivelmente podem assumir diferenciados ou contrastantes níveis, procurou-se neste processo reflexivo investigar a especificidade do contexto no qual a etnia XYZ está inserida.

As anotações, as quais, “[...] devem refletir um retrato vivo da realidade e serem fundamentadas num olhar crítico, e a crítica surge com a dúvida que questiona o modo pelo qual as coisas se apresentam [...]” (MARCONDES; CASTRO, 2013, p. 2), se assentam sobre o que mais se destacou na observação. E ainda, ressalta-se que este relato de experiência está embasado teórico e metodologicamente na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano.

Para Bronfenbrenner (2002, p. 5) o termo Desenvolvimento humano consiste em:

Mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente, [...] é o processo através do qual a pessoa desenvolve uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em atividades que revelam suas propriedades, sustentam ou restituíram aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo.

Apresenta-se agora uma breve síntese dos resultados da observação realizada a qual engloba: os processos relacionais; a forma de trabalhar e manter a sobrevivência; o modo de se vestir, o uso da linguagem, e por fim as questões relacionadas ao uso das tecnologias.

A população indígena, como qualquer outro agrupamento humano em desenvolvimento, experimentam mudanças e constâncias. A estabilidade e a continuidade ao longo de seu ciclo de desenvolvimento individual e grupal são perceptíveis quando, por exemplo, observa-se a forma como se comunicam entre si e neste caso fazem uso de um dialeto próprio, e ao se dirigir àqueles que os observa utilizam-se com desempenho da língua portuguesa. Portanto a estabilidade de sua cultura é preservada de certa forma no uso do dialeto e a continuidade de seu desenvolvimento expressa-se na adaptação gradativa que assumem em face dos novos processos relacionais que estabelecem com pessoas de fora da tribo.

Esta adaptação gradativa que a tribo XYZ esta assumindo é justificável por Bronfenbrenner (2002, p. 18) quando afirma que a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, envolve:

[...] o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos.

As excessivas exposições dos membros da tribo XYZ por meio dos processos relacionais estabelecidos com a sociedade “branca” evidencia que seu nível de desenvolvimento assemelha-se ao das comunidades manauaras ribeirinhas. A quantidade de exposição, o tempo, o momento e o contexto são considerados como importantes fatores a serem analisados para efeito do estudo sobre o nível de desenvolvimento de uma dada etnia indígena. Nesse sentido, o enfoque de uma única variável isolada não é permite identificar o contexto indígena como fator de desenvolvimento adaptativo ou superativo.

A interação dos processos relacionais ocorridos dentro da tribo e fora dela tem tido importante relação com o comportamento assumido pelos membros da tribo XYZ. Os fatores internos e externos se refletem em atitudes que aumentam a incidência da inculturação. Isso é facilmente verificado quando se percebe a presença dos homens da tribo XYZ exercendo atividades remuneradas no interior dos pequenos pontos comerciais flutuantes, existentes nas águas do Rio Negro ou atuando como guias turísticos locais, e ainda, quando se depara com crianças da tribo, com aproximadamente dois anos de idade, brincando com aparelhos celulares em perfeitas condições de funcionamento, o que confirma que o uso da tecnologia é realidade comum na tribo.

A socialização que os membros da tribo estabelecem não somente com a população ribeirinha manauara, mas igualmente com os frequentes turistas que passam pela região pode ser considerada como importante fator de

desenvolvimento, embora tal desenvolvimento venha acompanhado por situações que colocam em risco sua tradicional cultura. Portanto a prevalência desta socialização tem configurado os momentos de desenvolvimento como também de vulnerabilidade e fragilidade. Tal situação implica atenção e cuidado por parte de todos aqueles que lutam pela preservação e proteção da cultura indígena na Amazônia.

Por outro lado, conforme observação realizada constatou-se que no interior da tribo os processos relacionais demarcam uma permanente volta às origens. E tal realidade é considerada como um fator de proteção de sua cultura. Isso é constatado por meio das atividades artesanais realizadas pelas mulheres da tribo, da vestimenta que se usa e do dialeto falado para se comunicarem, o que destoa consideravelmente do vestuário e linguagem assumidos quando estão inseridos em outros contextos como, por exemplo, locais públicos onde se concentram turistas e população manauara em geral.

A existência de um fator de proteção pode ocasionar o aparecimento de outros fatores de proteção em determinados momentos. Os membros da etnia XYZ, ao estabelecerem processos proximais entre si, se configuram como importantes recursos emocionais no contexto tribal, favorecendo o desenvolvimento e a manutenção de seus usos e costumes. A presença de laços afetivos, respeito mútuo, apoio e suporte no interior da tribo possibilita enfrentar dificuldades que são inerentes a este processo de inculturação no qual estão submetidos ou amenizar o impacto dos riscos que tal inculturação pode trazer. Os processos proximais, definidos pela interação recíproca de um ser humano ativo com os demais indivíduos, objetos e símbolos do seu ambiente imediato, são muito relevantes na Teoria Bioecológica, a qual considera a pessoa humana como um ser biopsicológico em contínua evolução (BRONFENBRENNER, 2002; KOLLER, 2004; POLETO; KOLLER, 2008).

O contexto imediato, aqui representado como interior da comunidade XYZ, o qual pode ser comparado com o ambiente familiar, escolar ou de vizinhança na sociedade dos “brancos”, se apresenta como lugar de destaque enquanto

importante fonte de apoio social e afetivo contribuindo como fator de preservação da cultura que lhes é própria.

O ambiente mais imediato é denominado *microsistema*, qual seja, é o sistema ecológico mais próximo da pessoa: a tribo. O *mesossistema* é representado pela inter-relação entre dois ou mais ambientes em que a pessoa em desenvolvimento encontra-se inserida e do qual participa de maneira ativa, como por exemplo, a tribo indígena e local de trabalho onde o membro adulto da etnia XYZ exerce sua atividade remunerada, ou ainda a tribo indígena e escola onde os curumins estudam que é a mesma onde estão os filhos da população ribeirinha local. O *exossistema* é caracterizado por um ou mais ambientes, onde o indivíduo em desenvolvimento não participa ativamente mediante processos relacionais com interações face a face, mas os quais desempenham uma influência indireta sobre o seu desenvolvimento como, por exemplo, os ambientes públicos ou privados de Manaus onde se definem as direções e estratégias do turismo sustentável na região. E o *macrossistema* considerado como ambiente mais distante, o qual engloba os sistemas de ideologias, valores, religiões, formas de governo e crenças de uma cultura ou subcultura, enfim. (BRONFENBRENNER, 2002; DESSEN; COSTA JÚNIOR, 2005; POLETO; KOLLER, 2008).

Por fim, outra realidade importante a ser considerada no estudo dos contextos indígenas, como fator de desenvolvimento bioecológico de seus membros, é o fator *Tempo*. As mudanças e continuidades ocorridas no decorrer da existência da etnia XYZ são analisadas pelo *Tempo*. Essa variável é estudada em três níveis distintos na Teoria Bioecológica: *microtempo* o qual se refere à continuidade e à descontinuidade frente aos processos proximais que os membros da tribo estabelecem; *mesotempo* o qual aponta a periodicidade destes episódios de processos proximais com intervalos maiores de tempo; e, *macrotempo* utilizado para definir as alterações nos eventos e nas expectativas da sociedade indígena através de gerações, bem como a maneira como tais eventos influenciam e são influenciados pelos processos e resultados do desenvolvimento humano no decorrer da

existência dentro das tribos (DESSEN; COSTA JÚNIOR, 2005; KOLLER, 2004; POLETO; KOLLER, 2008).

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, considera-se a importância da análise e discussão dos contextos indígenas como contributo para o desenvolvimento bioecológico de seus membros. O artigo ilustrado pela experiência de uma das autoras somada às informações já publicadas a respeito da etnia XYZ e da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner expõe, apresenta, analisa e traz para o debate acadêmico algumas situações preocupantes pelo tipo de consequências que podem provocar.

Tais preocupações podem ser assim definidas: Até que ponto a inculturação dos povos indígenas é positiva ou negativa? Se tal inculturação não for tão arrebatadora, é possível conjugar desenvolvimento bioecológico dos membros da tribo com a preservação de sua cultura? Aqueles, no âmbito nacional, estadual ou municipal, que se encontram em posição de definir as direções e estratégias do turismo sustentável nas regiões onde existem muitas etnias indígenas, têm promovido e estimulado a preservação das culturas locais além dos aspectos relacionados à natureza, como rios, matas e espécies animais?

São indagações como estas que despertaram nas autoras o interesse pelo estudo ora apresentado, e também como forma de encorajar outros estudiosos e pesquisadores a refletir sobre a importância dos contextos no processo de desenvolvimento humano.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. **Fundação Nacional do Índio (FUNAI)**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/indios/conteudo.htm>>. Acesso em: 07 out. 2013.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. 2ª Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTRO, M. A. C. D. de. **Aulas ministradas**. Disciplina: Fundamentos de Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Processos de Formação (Programa de Mestrado Acadêmico e Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) Universidade de Taubaté/SP, 2011.

DESSEN, M.A. COSTA JÚNIOR, A.L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOLLER, S. H. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LEÃO, M. A. B. G. **Aulas ministradas**. Disciplina: Fundamentos de Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Processos de Formação (Programa de Mestrado Acadêmico e Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) Universidade de Taubaté/SP, 2011.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. In: _____. (Org.). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 2003.p. 19-29.

MARCONDES, N. A. V.; CASTRO, M. A. C. D. de. Cinco dias de observação participante: foco na atividade semanal de uma mulher de 67 anos. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO 13., São José dos Campos, SP. **Anais...** São José dos Campos, SP: Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 2013. p. 1-6. 1 CD.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. et al. (Orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 9-29.

_____. et al. Métodos, Técnicas e relações em triangulação. In: _____. et al. (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 71-103.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Trabalho Científico (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) Universidade Católica de Brasília, 2003.

PAULA, M. A. B. de; CÉSAR, A.C. G. **Aulas ministradas**. Disciplina: Metodologia de Pesquisa (Programa de Mestrado Acadêmico e Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) Universidade de Taubaté/SP, 2011.

POLETO, M.; KOLLER, S.H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia**: Campinas-SP, v.25, n.3. p.405-416, Jul. /set. 2008.

POVOS indígenas no Brasil. **Etnias do Rio Uaupés**. 2013. Disponível em: <<http://www.http://pib.socioambiental.org/pt/povo/tukano>>. Acesso em: 07 out. 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.psarq.ufsc.br/download/metpesq.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2013.